

LÚCIO CARDOSO

50 ANOS DEPOIS

LÚCIO CARDOSO

50 ANOS DEPOIS

Leandro Garcia Rodrigues
(Org.)



© Relicário Edições

© Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

L938

Lúcio Cardoso 50 anos depois / organizado por Leandro Garcia Rodrigues. –
Belo Horizonte, MG : Relicário, 2020.

184 p. : il. ; 15,5cm x 22,5cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86279-13-9

1. Literatura brasileira. 2. Teoria e crítica literária. 3. Lúcio Cardoso. I. Rodrigues,
Leandro Garcia. II. Título.

CDD 809

CDU 82.09

2020-2189

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva – CRB-8/9410

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFMG)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (EHESP/Paris)

Pedro Süssekind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virginia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

DIAGRAMAÇÃO Kátia Regina Silva

REVISÃO Lucas Morais e Laura Torres

CAPA Ana C. Bahia

IMAGEM DA CAPA Cortesia do acervo do Instituto Martim Gonçalves

RELICÁRIO EDIÇÕES

Rua Machado, 155, casa 1, Colégio Batista | Belo Horizonte - MG 31110-080

relicarioedicoes.com | contato@relicarioedicoes.com

para Ésio Macedo Ribeiro

sempre querido,
amigo de Lúcio e
meu amigo.

SUMÁRIO

LÚCIO CARDOSO – AGORA, SEMPRE 9

LEANDRO GARCIA RODRIGUES

HERANÇAS 13

RAFAEL CARDOSO

A NOVA EDIÇÃO DE ANA KARENINA 17

ÉSIO MACEDO RIBEIRO

CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA: O SENTIDO DO TRÁGICO 25

GUSTAVO SILVEIRA RIBEIRO

DESTRUIR, DIZ ELE 41

DENILSON LOPES

DIÁRIOS 51

WALMIR AYALA

EXPERIMENTOS NARRATIVOS EM TORNO DO MELODRAMA 57

MARÍLIA ROTHIER CARDOSO

LÚCIO CARDOSO E A FORÇA BRUTA QUE NOS HABITA:

A PSICANÁLISE EM MÃOS VAZIAS 67

ELIZABETH CARDOSO

**LÚCIO CARDOSO E CORNÉLIO PENNA:
PARCERIAS TEXTUAIS DO GÓTICO BRASILEIRO 83**
FERNANDO MONTEIRO DE BARROS

LÚCIO CARDOSO & MÁRIO DE ANDRADE – CORRESPONDÊNCIA 97
LEANDRO GARCIA RODRIGUES

LÚCIO CARDOSO LEITOR 107
RUTH SILVIANO BRANDÃO

LÚCIO CARDOSO – O ARTISTA DA PAIXÃO 117
BEATRIZ DAMASCENO

LÚCIO CARDOSO: PECADO E SANTIDADE DE UMA ALMA EM RUÍNAS 127
RODRIGO COPPE CALDEIRA

MÁRIO DE ANDRADE LEITOR DE LÚCIO CARDOSO 139
LEANDRO GARCIA RODRIGUES

O CÃO E O CRUCIFIXO: LÚCIO CARDOSO E A PROSA MODERNA 147
VALÉRIA LAMEGO

O PAVÃO DE LUTO 161
LUIZ CARLOS LACERDA

**“O QUE OLHA POR MIM SÃO SEMPRE OLHOS DE MENINO”:
O CRIADOR DE IMAGENS 165**
ANDREA DE PAULA XAVIER VILELA

SOBRE OS AUTORES 179

LÚCIO CARDOSO – AGORA, SEMPRE

Leandro Garcia Rodrigues

O colóquio *Lúcio Cardoso – 50 anos depois*, ocorrido em 14 de setembro de 2018, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, por intermédio do seu Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e do Acervo dos Escritores Mineiros, contribuiu para (re)pensarmos e (re)avaliarmos a obra de Lúcio Cardoso.

Mineiro de Curvelo, estreou em 1934 com o romance *Maleita*, escrito na adolescência, evoluindo até a sua obra-prima – *Crônica da casa assassinada* – publicada em 1959. De uma obra múltipla, marcada pelo distanciamento dos temas de linhagem marxista de denúncias sociais, tão ao gosto da época, Lúcio enveredou pela investigação intimista da condição humana, pela análise das vicissitudes existenciais de ordem ontológica, comportamental e religiosa. Dessa forma, alinhou-se às propostas literárias de Octávio de Faria, Cornélio Penna, Augusto Frederico Schmidt, Clarice Lispector e a alguns aspectos de Guimarães Rosa, entre outros. Tudo isso confere à obra de Lúcio Cardoso um lugar ímpar na literatura brasileira, com uma qualidade inquestionável e que ainda precisa ser descoberta e sentida pelas novas gerações. Nesse sentido, “diversidade” é a palavra-chave para designar o referido colóquio sobre Lúcio na UFMG, que buscou analisar a sua obra nas mais diferentes perspectivas críticas, teóricas e expressivas.

Neste livro, há vários trabalhos que não foram apresentados no referido colóquio, ou então algumas contribuições diferem um pouco entre a versão apresentada no dia e a agora publicada. Interessante afirmar que o objetivo desta publicação foi aumentar o foco analítico sobre Lúcio Cardoso, admitindo outros ensaios que pudessem ampliar a compreensão crítica sobre esse autor, daí as pequenas diferenças entre o evento da UFMG e esta

publicação. Diferenças que, na minha opinião, só enriquecem a memória e o legado de Lúcio.

Em “Heranças”, Rafael Cardoso traz lembranças e fatos da família, da vida cotidiana de Lúcio, apresentando o grande escritor e sua atualidade aos novos leitores, despertando curiosidades e provocando (re)leituras.

Ésio Macedo Ribeiro, no seu “A nova edição de *Ana Karenina*”, traz uma interessante abordagem crítica a respeito do processo de tradução feita por Lúcio Cardoso neste clássico do escritor russo Liev Tolstói, com as dificuldades e desafios próprios do ato de traduzir.

Gustavo Silveira Ribeiro, no ensaio “*Crônica da casa assassinada: o sentido do trágico*”, volta ao clássico de Lúcio Cardoso, aquele livro que é considerado a sua obra-prima, no sentido de compreender o sentido e o sentimento de tragicidade próprios deste romance, colocando-o em diálogo com outras obras e autores.

Em “Destruir, diz ele”, Denilson Lopes propõe uma olhada crítica – via teorias *queer* – sobre alguns aspectos da obra de Lúcio Cardoso, trazendo a lume certas questões dessa arqueologia tão complexa e ainda enigmática para alguns.

Em “Diários”, trazemos alguns trechos do diário – ainda inédito – do escritor Walmir Ayala, que foi grande amigo de Lúcio Cardoso e fez vários registros a seu respeito no dia a dia do seu diário. Divulgamos aqui a parcela enviada pelo crítico literário André Seffrin, quem atualmente administra a obra e os direitos autorais de Ayala.

No seu “Experimentos narrativos em torno do melodrama”, a professora Marília Rothier Cardoso explora o universo melodramático na obra de Lúcio – suas fontes, problemas, algumas abordagens e certos aspectos que o enriquecem.

Elizabeth Cardoso, no seu texto “Lúcio Cardoso e a força bruta que nos habita: a psicanálise em *Mãos Vazias*”, analisa com profundidade esse romance nem sempre lembrado e valorizado, extraindo dele algumas questões importantes em torno dos dramas psicanalíticos aí expostos.

Fernando Monteiro de Barros, em “Lúcio Cardoso e Cornélio Penna: parcerias textuais do Gótico brasileiro”, faz uma interessante hermenêutica comparada entre os estilos desses autores, tentando perceber conexões e diálogos em torno da temática gótica, um assunto ainda pouco estudado pela crítica especializada nas obras de ambos.

Leandro Garcia Rodrigues, organizador deste livro, traz “Lúcio Cardoso & Mário de Andrade – correspondência”, transcrição e crítica da troca missivista inédita entre estes correspondentes. Um epistolário pequeno em quantidade de documentos trocados, mas de grande significado para os estudos literários. Em “Mário de Andrade leitor de Lúcio Cardoso”, o mesmo ensaísta pesquisou todos os títulos de Lúcio presentes na biblioteca do autor de *Macunaíma*, transcrevendo a marginália inédita existente em alguns deles, acompanhando o processo de leitura de Mário sobre a obra do amigo.

Em “Lúcio Cardoso leitor”, Ruth Silviano Brandão se debruça sobre as fontes de Lúcio: seus autores preferidos, seus livros, sua biblioteca. Quem Lúcio leu? Por quem deixou se influenciar? Algumas perguntas serão respondidas neste trabalho, outras provocadas.

No trabalho “Lúcio Cardoso – o artista da paixão”, Beatriz Damasceno analisa o universo visual e plástico de Lúcio: alguns dos seus últimos escritos, a fase final do autor, desenhos e rabiscos que testemunham seus dramas finais.

Rodrigo Coppe Caldeira, no ensaio “Lúcio Cardoso: pecado e santidade de uma alma em ruínas”, propõe uma abordagem teológica dos diários de Lúcio, uma intrigante análise desses textos sob a perspectiva da Teologia e suas tentativas de compreender os desesperos da alma do autor, registrados em várias passagens da sua produção diarística.

No ensaio “O cão e o crucifixo – Lúcio Cardoso e a prosa moderna”, a pesquisadora Valéria Lamego analisa e problematiza alguns aspectos do cotidiano deste autor: suas relações de amizade, desafetos, predileções pessoais, seu universo particular – aspectos para conhecermos um pouco mais acerca de Lúcio.

Em “O pavão de luto”, Luís Carlos Lacerda aborda alguns aspectos da obra de Lúcio pela lente do cinema, especialmente algumas adaptações que possibilitam um interessante diálogo entre literatura e a sétima arte.

Andrea de Paula Xavier Vilela nos oferece o seu “O que olha por mim são sempre olhos de menino: o criador de imagens”, que também explora o universo imagético de Lúcio num saudável diálogo entre literatura e pintura, algo tão importante para compreendermos as diferentes expressões de sua obra.

Como explicação puramente metodológica, optamos por trazer primeiro os textos “Lúcio Cardoso – agora, sempre” e “Heranças” porque possuem um caráter de “apresentação geral” do livro. Os demais ensaios foram agrupados pela ordem alfabética dos seus respectivos títulos.

Pode-se dizer que Lúcio Cardoso é daqueles autores necessários à leitura e à problematização que a literatura pode despertar. Sua obra, infelizmente, ainda é desconhecida para muitos. Esta publicação pretende amenizar este hiato ou, pelo menos, provocar a leitura dessa produção tão singular – incompreendida por alguns e, ao mesmo tempo, tão amada e celebrada por tantos outros.